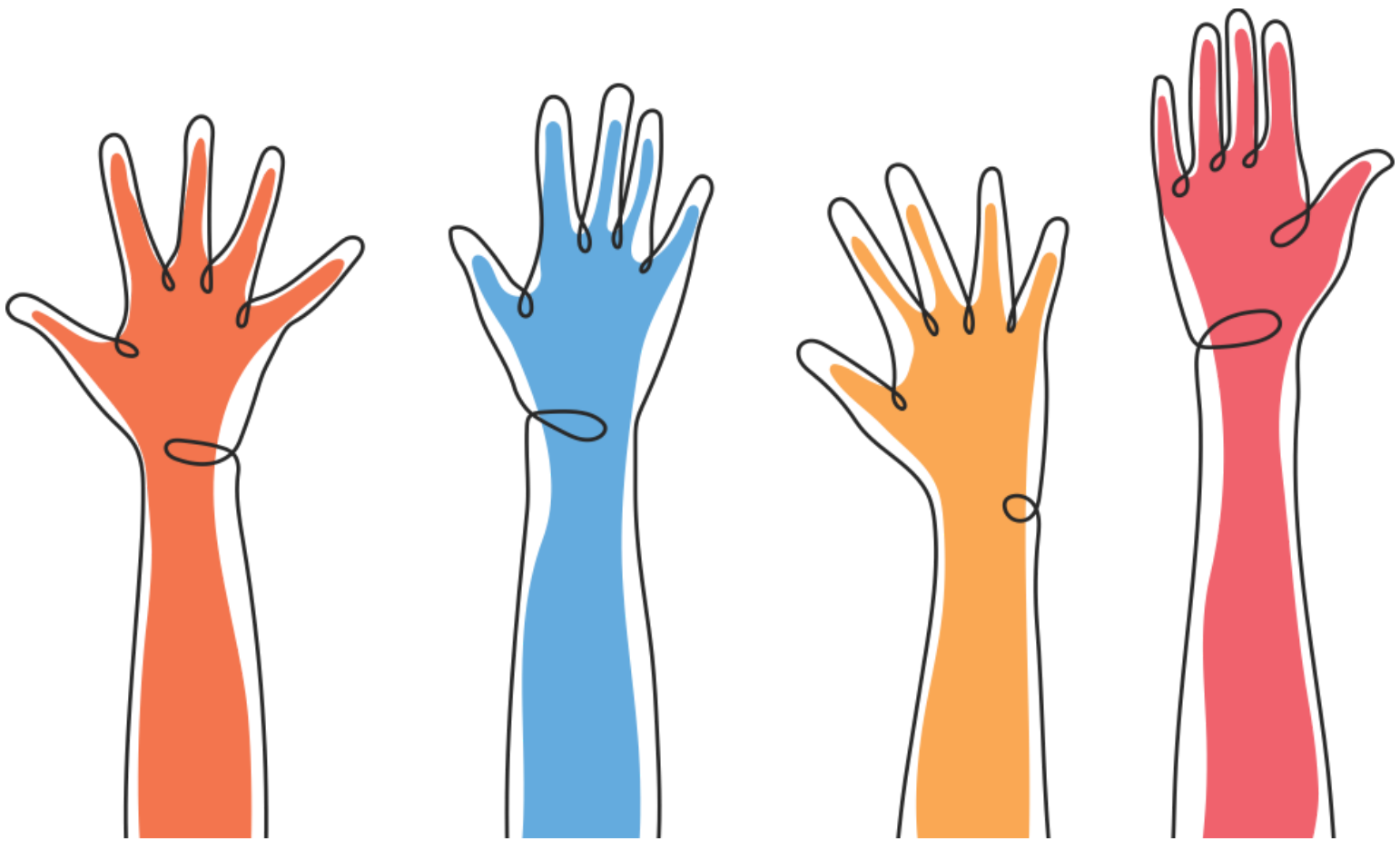




*Atuante como sempre,
necessária como nunca*

Oficinas Didáticas Interdisciplinares

PROPOSIÇÕES DO PIBID
HISTÓRIA E SOCIOLOGIA
UNB 2020-2022





Conselho Editorial

Membros internos:

Prof. Dr. André Cabral Honor (HIS/UnB) - Presidente

Prof. Dr. Herivelto Pereira de Souza (FIL/UnB)

Prof^a Dr^a Maria Lucia Lopes da Silva (SER/UnB)

Prof^a Dr^a Ruth Elias de Paula Laranja (GEA/UnB)

Membros externos:

Prof^a Dr^a Ângela Santana do Amaral (UFPE)

Prof^a Dr^a Joana Maria Pedro (UFSC)

Prof^a Dr^a Marine Pereira (UFABC)

Prof. Dr. Ricardo Nogueira (UFAM)

Membro internacionais:

Prof. Dr. Fernando Quiles García (Universidad Pablo de Olavide - Espanha);

Prof^a Dr^a Ilía Alvarado-Sizzo (Universidad Autonoma de México)

Prof^a Dr^a Paula Vidal Molina (Universidad de Chile)

Prof. Dr. Peter Dews (University of Essex - Reino Unido)



*Atuante como sempre,
necessária como nunca*

Organizado por

Marcelo Pinheiro Cigales, Cristiane de Assis Portela, Bibiana Soyaux de Almeida Rosa, Gabriela Almeida de Lima.

Título

Oficinas didáticas interdisciplinares: proposições do Pibid História e Sociologia UnB 2020-2022

Autores(as)

Marcelo Cigales, Cristiane Portela, Bibiana Soyaux de Almeida Rosa, Gabriela Almeida, Paulo Stumpf, Alice Rocha Santana, Alexandre Bruno Barzani Santos, Beatriz Amorim de Barros, Beatriz de Oliveira Andrade, Celine Batista, Gabriel Antonio da Silva Ribeiro, Gabriela Rabelo, Gabrielle Pereira da Conceição, Guilherme da Luz, Guilherme Henrique Cruz Quevedo, Isabella Cristina Barbosa Ramos, Júlia Duarte Pires de Mendonça, Laísa Fernanda Alves da Silva, Lauanny Kassya de Gois Aguiar, Luiza Letícia Mendes de Alcântara, Nathalia Luiza Alves Silva, Nathália Sofia Araújo Soares, Pedro Sampaio, Ricardo Daniel Lucas Monteiro de Sousa, Thaiane Miranda.

Parecerista

Marcelo Pinheiro Cigales, Cristiane de Assis Portela, Bibiana Soyaux de Almeida Rosa, Gabriela Almeida de Lima, Paulo Stumpf

Editoração e revisão

Marcelo Pinheiro Cigales e Bibiana Soyaux de Almeida Rosa

Capa [arte gráfica]

Caê Penna

Publicação

Selo Editorial Caliandra

Editora

Biblioteca Central da Universidade de Brasília



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Referência

CIGALES, Marcelo Pinheiro et al. (org.). Oficinas didáticas interdisciplinares: proposições do Pibid História e Sociologia UnB 2020-2022. Brasília: Universidade de Brasília, 2022. 149 p., il.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

032 Oficinas didáticas interdisciplinares [recurso eletrônico] : proposições do Pibid História e Sociologia UnB 2020-2022 / organizadores: Marcelo Pinheiro Cigales ... [et al.]. - Brasília : Universidade de Brasília, 2022. 149 p. : il.

Inclui bibliografia.
Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://caliandra.ich.unb.br>>.
ISBN 978-65-86503-92-0.

1. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Brasil). 2. Universidade de Brasília. 3. História. 4. Sociologia. I. Cigales, Marcelo Pinheiro (org.).

CDU 378.147

Índice

1. Apresentação	6
2. Oficinas Artivismo	8
2.1 Carta aos/às professores(as)	10
2.2 Oficina 01 - Violência e Racismo	12
2.3 Oficina 02 - Fato x Fake	17
2.4 Oficina 03 - Teatro do Oprimido	21
2.5 Atividade: Análise de Rap	26
2.6 Atividade: Construindo uma narrativa	28
2.7 Atividade: Pesquisa de Campo	31
2.8 Atividade: Arte + Ativismo = Artivismo	34
3. Oficina Cine Clube Lado B	35
3.1 Carta aos/às professores(as)	38
3.2 Por que Lado B: o direito à memória	46
3.2.1 Duque de Caxias	49
3.2.2 Revolta da Balaiada	51
3.2.3 Manuel Balaio	52
3.3 Atividades mobilizadoras	55
3.3.1 Memória e espaço público	56
3.3.2 Povos originários e estereótipos	65
3.4 Cine Clube	71
3.4.1 História de amor e fúria	72
3.4.2 Branco sai, preto fica	75
3.4.3 A última floresta	80

4. Oficinas Rasurando Narrativas	88
4.1 Carta aos/às professores(as)	90
4.2 Por que rasurar narrativas?	93
4.3 A construção da capital	96
4.3.1 A história oficial	98
4.3.2 Mulheres na construção	102
4.3.3 Pra lá do canteiro de obras	106
4.4. DF e as regiões administrativas	110
5. Oficinas Além dos muros	117
5.1 Carta aos/às professores(as)	119
5.2 Orientações sobre o PAS para os estudantes	122
5.3 Oficina 01 - Direitos Humanos	125
5.3.1 O povo brasileiro: matriz Tupí	126
5.3.2 O risco da história única	127
5.4 Oficina 02 - Raça e racismo	128
5.4.1 A rota do escravo: a alma da resistência	129
5.4.2 Atlântico negro: na rota dos Orixás	131
5.4.3 Entrevista com Maria Teresa, ex-escrava	133
5.5 Oficina 03 - Gênero	135
5.5.1 <i>La mujer sin miedo</i>	136
5.5.2 Suzana e os anciãos	138
5.6. Resolução de questões	139

Apresentação

Este material pedagógico foi produzido pelos(as) estudantes da licenciatura em História e Ciências Sociais, bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade de Brasília (UnB) na edição 2020-2022. Trata-se de um material organizado colaborativamente entre licenciados(as) pibidianos(as), professores(as) supervisores(as) da Educação Básica e professores(as) coordenadores(as) da UnB.

Com a publicação gratuita deste material pedagógico, resultado de 18 meses de trabalho coletivo e colaborativo, queremos registrar que para a profissionalização da formação docente no Brasil urge a ampliação, fortalecimento e valorização do Pibid, que demonstra ser uma política efetiva para a permanência dos estudantes de licenciatura nos cursos de graduação. Trata-se de uma política pública que cria espaços de inserção na pesquisa, extensão e atuação docente desses estudantes, aproximando-os da realidade escolar em que atuarão enquanto professores-pesquisadores comprometidos com uma educação de qualidade, justa e solidária.

A publicação deste material pedagógico em formato de oficinas reflete, ao menos duas questões que estruturaram o subprojeto interdisciplinar entre as licenciaturas de História e de Sociologia da UnB nessa edição. A primeira é referente a interdisciplinaridade entre duas licenciaturas da área de humanidades. Como registro desse trabalho colaborativo, destacamos que a integração entre os componentes disciplinares ocorreu por meio de trabalhos e debates a partir de eixos temáticos, uma vez que a proposta do projeto foi utilizar a pesquisa como pressuposto de ensino, questão já presente nos debates teóricos e pedagógicos de ambas as áreas. A segunda questão faz alusão a criação de grupos (também chamados de clubes) que se dividiram de forma a reunir integrantes de ambas as áreas para discutir e exercitar pedagogicamente os quatro eixos propostos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a partir da forma em que foram recontextualizados pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Médio, publicado em 2020.

Assim, os(as) pibidianos(as) foram estimulados a elaborar oficinas pedagógicas ao redor dos eixos de: a) "Investigação Científica", que se transformou na Oficina "Artivismo"; b) "Processos Criativos", que deu origem à Oficina intitulada "Cineclube Lado B"; c) "Mediação e Intervenção Sociocultural", que se materializou na Oficina intitulada "Rasurando Narrativas", e; d) "Empreendedorismo", a partir do qual foi proposta a Oficina "Além dos Muros".

Nossa intenção ao produzir este material foi indicar elementos para problematizar o currículo prescrito, de forma crítica e criativa, estimulando, por um lado, a formação dos e das licenciandos(as) em História e Sociologia e, por outro, possibilitando um diálogo com os(as) professores(as) da Educação Básica, para quem o material é endereçado. Para convidar ao compartilhamento das experiências, na abertura de cada oficina há uma "Carta aos/as professores(as)" na qual se explica o objetivo, a metodologia e o que se espera com o desenvolvimento de cada oficina. Além disso, utilizamos este espaço para compartilhar as experiências docentes e discentes do Pibid no decorrer da pandemia, de forma a ilustrar as possibilidades e os possíveis desafios de aplicação das oficinas naquele contexto.

Desejamos que a publicação e publicização deste material seja recepcionada pelos professores(as) como um material a ser utilizado, criticado e apropriado em sala de aula pela comunidade docente. Não se trata de uma receita, mas de um exercício intelectual-pedagógico de pensar a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas nas escolas.

Por fim, cabe deixar registrado que com a socialização deste material cumprimos uma parte muito relevante do Pibid, que é retornar à sociedade e, neste caso, de forma propositiva para a comunidade escolar, os resultados do investimento da política pública educacional. O material também é um registro histórico do trabalho coletivo durante a pandemia de Covid-19, que nos forçou ao trabalho remoto, assim como um "grito" de resistência aos ataques a educação pública proferido pelos Ministros na gestão Bolsonaro.

Viva o Pibid, viva a Universidade Pública, gratuita, democrática e de qualidade!

Brasília, setembro de 2022.

Os/As organizadores/as



OFICINAS

ARTIVISMO



FICHA TÉCNICA

Título: Oficinas Artivismo

Autoras e autor: Alice Rocha Santana,
Gabriel Antonio da Silva Ribeiro,
Gabrielle Pereira da Conceição, Júlia
Duarte Pires de Mendonça e Nathalia
Luiza Alves Silva

Colaboração: Gabriela Almeida Lima e
Paulo Stumpf

Edição: Júlia Duarte Pires de Mendonça
e Nathalia Luiza Alves Silva

Ano: 2022

**Programa Institucional de Bolsas de
Iniciação à Docência
Universidade de Brasília - Brasília, DF.**

CARTA AOS/ÀS PROFESSORES(AS)

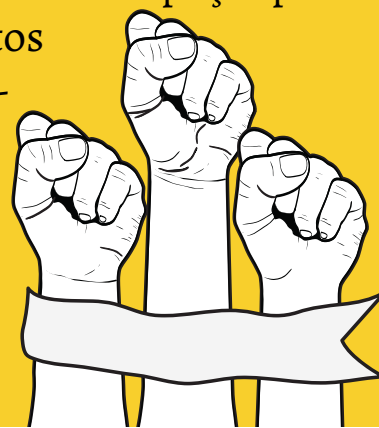
Caro (a) professor (a), "Artivismo" é um termo utilizado para designar ações coletivas ou individuais que combinem arte e política. Esse termo passou a ser empregado, mais precisamente, a partir dos anos 90, período em que foi criado pelo coletivo norte americano Art Esemble. O artivismo usa de estratégias artísticas e estéticas para problematizar a realidade, denunciar injustiças sociais e reivindicar causas para a sociedade.

O material que aqui apresentamos, baseado nas Eletivas Orientadas do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio do Distrito Federal, traz um conjunto de oficinas didáticas para serem trabalhadas em sala de aula que buscam relacionar o artivismo, a violência racial e a investigação científica.

Este material foi produzido e organizado pelas integrantes do PIBID interdisciplinar História e Sociologia da Universidade de Brasília (UnB) Alice Rocha, Gabriel Ribeiro, Gabrielle Conceição, Júlia Duarte e Nathalia Alves sob a orientação dos professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) Gabriela Almeida e Paulo Stumpf.

As oficinas propostas pelo clube Artivismo apresentam caráter interdisciplinar entre História e Sociologia cuja temática central é a violência racial brasileira e se dividem em três momentos, são eles: Violência e Racismo, Fato ou Fake e Teatro do Oprimido, acompanhados por atividades de finalização do clube, que podem ser aplicadas de forma intercalada com as Oficinas.

A sequência didática desenvolvida, objetiva, através da música, teatro e outras produções artísticas, promover um espaço para discussão, reflexão e críticas sobre diversos âmbitos relacionados a temática central, buscando evidenciar o protagonismo juvenil diante da realidade social.



Além disso, busca através da pesquisa ativa desenvolver nos estudantes objetivos de aprendizagem relacionados a investigação científica, sendo eles: reconhecer e compreender elementos presentes na vida cotidiana como fontes de dados para a investigação científica, aplicar metodologias científicas para a geração de informações e desenvolver soluções teóricas e práticas aos desafios cotidianos. A sequência didática é finalizada com a realização de entrevistas pelos estudantes e a produção de lambes como um ato de intervenção no ambiente escolar.

As oficinas foram pensadas para estudantes do Ensino Médio, contudo, salientamos que diante de todas as sugestões de trabalho aqui descritas, prevalece a autonomia intelectual do professor, podendo, o material, servir como inspiração para possíveis atividades. Esperamos que esse material enseje discussões e trocas substanciais entre estudantes e professores, os quais, juntos, podem criar novas alternativas de futuro.



OFICINA 1 - VIOLÊNCIA E RACISMO

Descrição

A oficina apresenta, em primeiro lugar, uma atividade de apresentação dos estudantes e professor. A segunda parte contém uma atividade de nuvem de palavras sobre o conceito de violência e a conceitualização sobre Senso Comum e Senso Crítico. Por fim, há um exercício de análise da letra da música "Negro Drama" do grupo "Racionais".

Objetivos

O objetivo desta oficina é refletir sobre o conceito de violência a partir das noções já presentes na realidade social dos alunos, assim como as representações da violência existentes nas músicas de rap brasileiras. A partir dessa análise, a oficina visa investigar o fenômeno da violência como fonte de dados para proposição científica.

A oficina também busca relacionar a arte/música com a realidade e reforçar a importância da arte local para o enfrentamento de injustiças sociais, fazendo com que os estudantes reconheçam-se como parte de uma coletividade com a qual devem se comprometer.

Conceitos mobilizados

VIOLÊNCIA	ARTE
VIOLÊNCIA FÍSICA	SENSO COMUM
VIOLÊNCIA MORAL	SENSO CRÍTICO



Detalhamento da oficina

- **Primeiro momento: Conhecendo os estudantes**

Visto que a oficina analisará uma música, o professor pode se apresentar por meio de um cartão contendo: gênero musical preferido, uma música para dias de luta e uma música que o represente. Após esse momento, os alunos também podem se apresentar com nome, idade, gênero musical favorito ou uma música que os representa.

- **Segundo momento - Prática social inicial: Discussão sobre o conceito de violência. O que é violência?**

Como proposta para discutir a temática, sugerimos a construção de uma nuvem de palavras com os estudantes sobre definições de violência. O objetivo com essa atividade é evidenciar o que os estudantes compreendem por violência. A partir das palavras e termos que eles indicarem, o professor pode iniciar um debate sobre os tipos de violência e levantar o debate sobre Senso Comum x Senso Crítico (ou conhecimento científico), sendo o primeiro relacionado à concepção geral sobre violência e o segundo como o estudo aprofundado sobre a temática.

- **Terceiro momento: Análise do Rap**

Sugerimos a música "Negro Drama" do grupo Racionais Mc's (5:20min), mas é livre a escolha de outra música para ser analisada, caso queira trabalhar diferentes temáticas. Nesse terceiro momento, passar a música acompanhada da letra para que os alunos escutem.

***Sobre o grupo:** Racionais MC's é um grupo paulista de rap fundado em 1988. É formado por Mano Brown, Ice Blue, Edi Rock e KL Jay. "Negro drama", foi lançada em 2002.

Os trechos a seguir poderão ser analisados juntamente com os estudantes. Acompanhado aos trechos, colocamos uma sugestão de análise:

TRECHO 1

"Nego drama/ Entre o sucesso e a lama/ Dinheiro, problemas, invejas, luxo, fama/ Nego drama/ Cabelo crespo e a pele escura/ A ferida, a chaga, à procura da cura/ Nego drama/Tenta ver e não vê nada/ A não ser uma estrela/ Longe, meio ofuscada. "

Nesse trecho é possível perguntar aos estudantes sobre a quem eles acham que a música está se referindo e explicar porque o protagonista da música vive entre o sucesso e a lama e não vê muitas perspectivas de vida.

TRECHO 2

"O drama da cadeia e favela/ Túmulo, sangue, sirene, choros e velas/ Passageiro do Brasil, São Paulo, agonia/ Que sobrevivem em meio às honras e covardias/ Periferias, velas, cortiços/ Você deve tá pensando/ O que você tem a ver com isso?"

Nesse segundo trecho, pode citar os símbolos de sofrimento mencionados na música e presentes na realidade de quem vive o drama da cadeia e da favela. Além disso, ao final do trecho, em "Você deve estar pensando o que você tem a ver com isso?", é possível perguntar aos estudantes sobre a quem se endereça a frase, se é para aqueles que vivem o negro drama ou para uma população mais ampla.

TRECHO 3

"Desde o início, por ouro e prata/ Olha quem morre, então/ Veja você quem mata/ Recebe o mérito a farda que pratica o mal/ Me ver pobre, preso ou morto já é cultural/ Histórias, registros e escritos/ Não é conto nem fábula, lenda ou mito/ Não foi sempre dito que preto não tem vez?/ Então olha o castelo e não/ Foi você quem fez."

No terceiro trecho, é possível retomar os processos históricos no Brasil mostrando que desde o início da colonização, houve escravidão e genocídio negro e indígena, justificadas pela sede de riqueza e poder. Também pode questionar aos alunos qual palavra o rapper utilizou para se referir a polícia (a palavra "farda") e mostrar que a última frase expõe a situação de convivência com que é encarada a violência praticada contra a população pobre. Assim como no trecho "me ver pobre, preso ou morto já e cultural" é evidenciado que essas já são situações normalizadas pela sociedade.

TRECHO 4

Nego drama/ Crime, futebol, música, carai/ Eu também não consegui fugir disso aí/ Eu sou mais um/ Forrest Gump é mato/ Eu prefiro contar uma história real/ Vou contar a minha/ Daria um filme."

Nesse trecho pode trazer a realidade de quem é negro no Brasil na qual se o negro escapar da lama, resta-lhe apenas o "sucesso" no crime, no futebol ou na música.

TRECHO 5

"Uma negra e uma criança nos braços/ Solitária na floresta de concreto e aço/ Veja, olha outra vez o rosto na multidão/ A multidão é um monstro sem rosto e coração/ Hei, São Paulo, terra de arranha-céu/ A garoa rasga a carne, é a Torre de Babel/ Família brasileira, dois contra o mundo/ Mãe solteira de um promissor vagabundo/ Luz, câmera e ação, gravando a cena vai/ Um bastardo, mais um filho pardo sem pai."

No quinto trecho pode problematizar a história contada por Mano Brown, mostrando que infelizmente é uma história comum entre os jovens negros periféricos criados por uma mãe solteira.

A partir desses questionamentos e da interpretação da música é possível ver como a música e a arte tem o poder de dar voz a esses sujeitos marginalizados, visto que não é escutada apenas nas favelas, trazendo a possibilidade de questionamento e transgressão de normas sociais que querem manter corpos marginalizados silenciados.

- **Quarto momento: Finalização e expectativas**

Agora os estudantes podem apontar suas expectativas com relação à temática da oficina e o que mais gostaram nesse primeiro momento.

Recursos didáticos:

- Power Point
- Música: Racionais Mc's. Negro Drama. Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=dGjcBzD7z9Q>. Acesso em: 11/02/2022.

Bibliografia:

- ZENI, Bruno. 2004. O negro drama do rap: entre a lei do cão e a lei da selva. Rev. Estudos avançados 18 (50).
- OLIVEIRA, Luís Roberto Cardoso. 2008. Existe violência sem agressão moral?. Rev. bras. Ci. Soc. 23 (67).



OFICINA 2 - FATO X FAKE

Descrição

Nesta oficina trabalhamos o conceito de ativismo político e explicamos a ligação entre arte e ativismo que compõe o nome e a experiência que o projeto busca construir. No segundo momento, propomos uma breve explanação histórica sobre raça e racismo. No terceiro momento, visando uma forma mais didática e interessante de trabalhar dados quantitativos da violência racial no Brasil é proposta a dinâmica “Fato ou Fake”, discutida com base no aporte teórico apresentado anteriormente. A finalização da experiência é feita introduzindo a questão: como combater o racismo?

Objetivos

A segunda oficina tem como intuito compreender e identificar as diversas nuances da violência racial, além de perceber criticamente os reflexos do racismo estrutural histórico presente na sociedade brasileira. Para tanto, será incentivada a análise e discussão de dados quantitativos retirados do Atlas da Violência 2021 em conjunto com o aporte teórico elencado na discussão.

Conceitos mobilizados

ATIVISMO	RAÇA	HOMICÍDIO
ARTIVISMO	RACISMO	FEMINICÍDIO
	ESCRAVIDÃO	

Detalhamento da oficina

- **Primeiro momento: O que é ativismo?**

Para que os estudantes se familiarizem com os objetivos da experiência das oficinas, propomos a apresentação de um vídeo sobre o que é ativismo político e em seguida explicamos como a arte pode ser



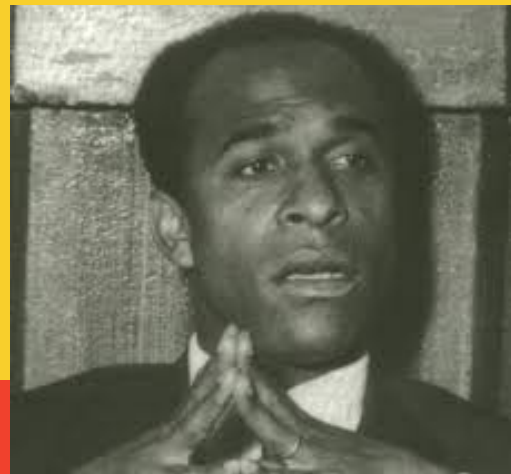
uma forma de manifestar, denunciar e/ou chamar a atenção para algo que os estudantes considerem importante. Conectamos essas noções às discussões envolvendo a análise do rap e a proposta final de intervenção na escola através dos lambes.

- **Segundo momento: raça e racismo**

O que é violência racial? A partir desse questionamento e amparados pelos estudos de Achile Mbembe e Frantz Fanon sobre raça e racismo é possível realizar um apanhado histórico relacionando a herança colonial, a criação do termo raça e as noções de superioridade e inferioridade envoltas na discussão para que se compreenda as narrativas da violência racial e como se dá sua estruturação na sociedade brasileira. Essa discussão pode ser elencada como ponto chave e algo basilar para se compreender as continuidades históricas envolvendo o racismo estrutural.



ACHILLE MBEMBE



FRANTZ FANON

Escravidão

Raça

Violência racial

- **Terceiro momento: Fato x Fake**

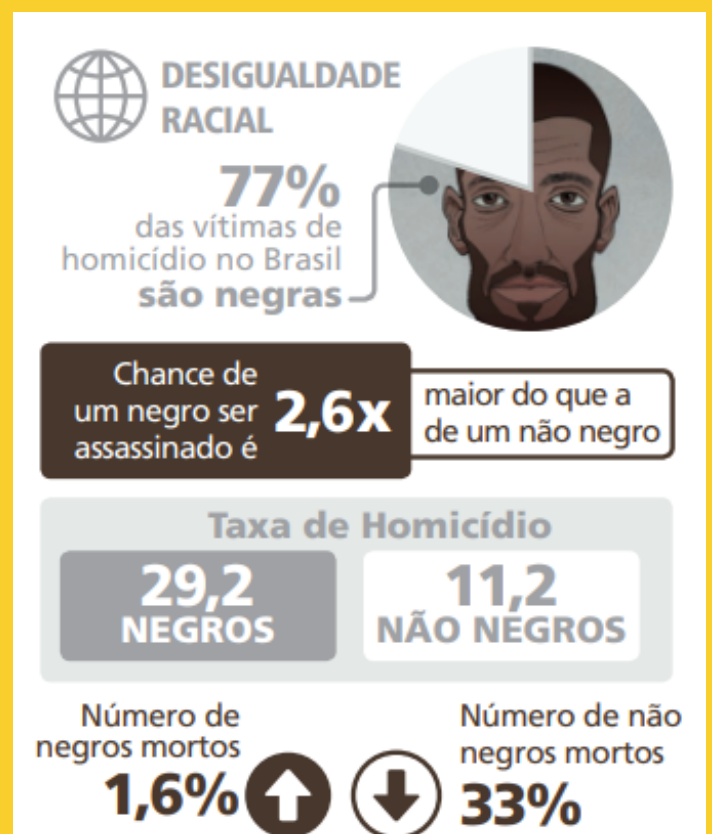
Após realizar a contextualização histórica do problema, é hora de colocar a mão na massa e analisar os dados recentes sobre violência racial.

A dinâmica consiste em apresentar algumas afirmativas envolvendo a violência racial e pedir que os estudantes digam se a consideram como Fato (verdade) ou Fake (mentira) e expliquem sua resposta. Para saber se a resposta está correta, é necessário recorrer aos dados do Atlas da Violência e com a ajuda do (a) professor (a) interpretar a questão. O intuito é perceber quem são os sujeitos mais atingidos pela violência racial sistematizada, as possíveis causas e quais fatores corroborem para tal

Exemplo: "A violência contra mulheres brancas e negras ocorre na mesma medida" (Falso. Os dados de suporte mostram que mulheres negras sofrem mais violência que mulheres brancas. É interessante questionar os estudantes porque isso acontece).

***Nota a(o) professor (a):** As afirmações que propusemos mostraram a necessidade de explicar o significado de conceitos como "homicídio" e "feminicídio".

Dados de suporte retirados do Atlas da Violência 2021, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP)



Quarto momento: como combater o racismo?

Diante das discussões e dos dados analisados na oficina, propomos a reflexão inicial sobre quais seriam as formas de combater o racismo. Como referência, há a resposta dada à essa mesma pergunta pelo advogado, pesquisador e filósofo Silvio de Almeida: "através do estudo e da militância".

Recursos didáticos:

- Power Point
- Vídeo do Youtube: "Ativismo e juventude". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LFvUmonOJcM>. Acesso em: 11/02/2022.

Bibliografia:

- FANON, Frantz. 2008. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: Ed. UFBA.
- GONZALES, Lelia; HALSENBALG, Carlos. 1982. *Lugar de negro* (Coleção 2 pontos). Rio de Janeiro: Editora Marco Zero.
- MBEMBE, Achille. 2018. *Necropolítica*. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, p. 80.
- MBEMBE, Achille. *Crítica da Razão Negra*. Lisboa: Antígona, 2014 ("A questão da raça")

OFICINA 3 - TEATRO DO OPRIMIDO

Descrição

A oficina consiste em uma dinâmica inspirada na técnica do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, para tratar sobre a temática das cotas raciais em universidades. Teatro do Oprimido é um conjunto de técnicas, jogos e dinâmicas criadas por Boal com o objetivo de preparar o ator para sua encenação. Nesta oficina as técnicas são utilizadas para encenar situações do cotidiano e discutir algumas temáticas.

Objetivos

O intuito desta oficina é refletir sobre a importância das cotas raciais dentro das universidades, visto que, a ocupação de espaços de prestígio intelectual por pessoas negras é uma das formas de combate ao racismo no Brasil.

A partir da dinâmica do teatro do oprimido, propõe-se que os estudantes se coloquem dentro de situações vivenciadas por três pessoas com diferentes realidades. Esta dinâmica visa problematizar questões como meritocracia e desigualdades sociais presentes na sociedade. Esse debate servirá como fonte de dados para a pesquisa realizada pelos alunos.

Conceitos mobilizados

RACISMO	IGUALDADE
MERITOCRACIA	X
DESIGUALDADE SOCIAL	EQUIDADE



Detalhamento da oficina

- **Primeiro momento**

O professor pode selecionar notícias/reportagens que falem sobre algum jovem que foi aprovado no vestibular de forma a instigar a reflexão sobre a cultura da meritocracia. Por exemplo:

g1

CAMPINAS E REGIÃO 

Primeiro na Unicamp em medicina conta experiência de estudar na pandemia: 'Desafiador'

Gabriel Garcia Schmitt, de 18 anos, afirma que encarou uma rotina de estudos de 12 horas diárias.

Por Rebeca Dias*, G1 Campinas e Região

18/03/2021 07h35 - Atualizado há 7 meses



Referência:DIAS, Rebeca. Primeiro na Unicamp em medicina conta experiência de estudar na pandemia: 'Desafiador'. G1, Campinas, 18 de Março de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2021/03/18/primeiro-na-unicamp-em-medicina-conta-experiencia-de-estudar-na-pandemia-desafiador.ghtml>

• Segundo momento - Construindo uma narrativa

Agora, inicia-se a dinâmica do teatro do oprimido. Como sugestão, o professor pode criar três diferentes perfis de jovens e a partir desses perfis traçar narrativas por meio de questionamentos aos estudantes. Segue exemplo:



PERSONAGEM "A"

Características:

- Sexo: masculino
- Idade: 17 anos
- Cor/raça: branco
- Mora com ambos os pais
- Filho único
- Frequenta a escola pela manhã e faz cursinho pré-vestibular à tarde



PERSONAGEM "B"

Características:

- Sexo: masculino
- Idade: 17 anos
- Cor/raça: negro
- Mora apenas com a mãe
- Tem um irmão mais novo
- Frequenta a escola pela manhã e trabalha como jovem aprendiz à tarde.

Roteiro de perguntas para construir a narrativa dos personagens:

Descreva como você imagina ser o dia desse jovem que está estudando para o ENEM/PAS:

- Ele tem uma boa qualidade de sono?
- Ele realiza 4 refeições diárias? (café da manhã, almoço, lanche e jantar)
- Qual meio de transporte ele utiliza para ir à escola/cursinho? Quanto tempo leva?
- Quanto tempo pode destinar aos estudos? Possui um ambiente específico para isso?
- Ele tem apoio familiar para os estudos?

***Nota a(o) professor (a): Para realizar a atividade, sugerimos dividir a turma em dois grupos e cada um ficar responsável em construir a narrativa, orientada do roteiro, de um dos personagens e em seguida apresentar o resultado para a turma discutir.**

Após construírem as narrativas, o professor poderá guiar a discussão para que os estudantes comparem as duas realidades sociais e discutam se os personagens possuem as mesmas oportunidades sociais, além de pensar as possíveis causas disso. Em seguida, é possível acrescentar um terceiro personagem ao debate.



O terceiro perfil pode apresentar mudança de apenas um único fator: a cor/raça. Agora o personagem é um jovem negro, mas com as mesmas características do primeiro perfil.

Questão para o debate da turma: Se o personagem "A" fosse negro, com todas as mesmas características descritas por você(s), ele teria as mesmas chances e oportunidades que o personagem branco? Explique sua resposta.

- **Terceiro momento**

O professor pode discutir os conceitos de equidade, igualdade, meritocracia, desigualdade social e racismo a partir das narrativas construídas com os estudantes.

Pode também discutir a importância das cotas raciais para pessoas pretas, pardas e indígenas trazendo um panorama do racismo enquanto herança colonial e das cotas enquanto reparação histórica e política de combate ao racismo estrutural. A charge a seguir pode contribuir com a discussão:



Charge "Seu' Gagale" do jornal Jornegro publicado em Maio de 1978

- **Quarto momento: Finalização e expectativas**

Agora os estudantes podem trazer comentários sobre a oficina, falar o que mais gostaram nesse encontro ou por meio de uma palavra dizer o que aprenderam.

***Sugestão:** As experiências com a Oficina envolvendo a metodologia do Teatro do Oprimido podem ser bem solidificadas a partir da produção de um diário de bordo sobre a experiência do estudante e as discussões que o exercício desencadeou.

Recursos didáticos:

- Power Point
- Reportagem: DIAS, Rebeca. Primeiro na Unicamp em medicina conta experiência de estudar na pandemia: 'Desafiador'. G1, Campinas, 18 de Março de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2021/03/18/primeiro-na-unicamp-em-medicina-conta-experiencia-de-estudar-na-pandemia-desafiador.ghtml>. Acesso em 11/02/2022.
- Charge: "SEU" Galalé.1978. **Jornegro**. Ed 02. São Paulo, p. 7. Disponível em: <<http://negritos.com.br/2020/05/27/jornegro-edicoes-2-3-e-4/>> Acesso em: 11/02/2022

Bibliografia:

- BOAL, Augusto. 2007. *Jogos para atores e não-atores*. 10 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira.

ANÁLISE DE RAP

Já ouviu falar de Racionais MC'S? Esse é um grupo paulista de rap fundado em 1988 formado por Mano Brown, Ice Blue, Edi Rock e KL Jay. A atividade a seguir é a análise de alguns trechos de uma das músicas mais famosas desse grupo, "Negro drama", lançada em 2002.

O professor irá colocar a música para tocar e acompanhando os trechos destacados abaixo, em conjunto com a turma, você deve responder às perguntas que se seguem.

TRECHO 1

"Nego drama/ Entre o sucesso e a lama/ Dinheiro, problemas, invejas, luxo, fama/ Negro drama/ Cabelo crespo e a pele escura/ A ferida, a chaga, à procura da cura/ Negro drama/Tenta ver e não vê nada/ A não ser uma estrela/ Longe, meio ofuscada. "

TRECHO 2

"O drama da cadeia e favela/ Túmulo, sangue, sirene, choros e velas/ Passageiro do Brasil, São Paulo, agonia/ Que sobrevivem em meio às honras e covardias/ Periferias, vielas, cortiços/ Você deve tá pensando/ O que você tem a ver com isso? "

TRECHO 3

"Desde o início, por ouro e prata/ Olha quem morre, então/ Veja você quem mata/ Recebe o mérito a farda que pratica o mal/ Me ver pobre, preso ou morto já é cultural/ Histórias, registros e escritos/ Não é conto nem fábula, lenda ou mito/ Não foi sempre dito que preto não tem vez?/ Então olha o castelo e não/ Foi você quem fez."



Referência: Racionais MC's - coletânea 25 anos.
Disponível em: www.racionaisoficial.com.br

Após ouvir a música e realizar a leitura dos trechos selecionados da letra de "Negro Drama", responda às perguntas abaixo:

1. Quais situações de violência vocês conseguiram identificar nos trechos e na música?
2. Para você, violência é apenas física ou pode ser moral também?
3. De acordo com a música, o Rap é ouvido apenas nas favelas?
4. Você acredita que Rap pode ser considerado como arte? Porquê?
5. Você acha que a arte pode ser um meio de falar sobre violência? Explique.



CONSTRUINDO UMA NARRATIVA...

CAMPINAS E REGIÃO 

Primeiro na Unicamp em medicina conta experiência de estudar na pandemia: 'Desafiador'

Gabriel Garcia Schmitt, de 18 anos, afirma que encarou uma rotina de estudos de 12 horas diárias.

Por Rebeca Dias*, G1 Campinas e Região

18/03/2021 07h35 - Atualizado há 7 meses



Referência: DIAS, Rebeca. Primeiro na Unicamp em medicina conta experiência de estudar na pandemia: 'Desafiador'. G1, Campinas, 18 de Março de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2021/03/18/primeiro-na-unicamp-em-medicina-conta-experiencia-de-estudar-na-pandemia-desafiador.ghtml>

Notícias como a apresentada acima são muito comuns, estudantes que se dedicam por 10, 12, 15 horas diariamente para conseguir a tão sonhada vaga em uma universidade federal. Acompanhada dessas notícias aparecem comentários que defendem que esses estudantes alcançaram seus resultados com base no mérito, a chamada cultura da meritocracia. Você sabe o que é isso?

"Mérito" significa alcançar algum objetivo através expressamente do merecimento e esforço de uma pessoa ou grupo de pessoas. A cultura da meritocracia consiste na crença social de que todos são capazes e tem as mesmas possibilidades de alcançar qualquer tipo de status, posição social, bens materiais, através de muito esforço pessoal. Será que isso realmente acontece?

A atividade a seguir será a construção narrativa do cotidiano de dois jovens que estão estudando para ingressar na universidade. O **primeiro passo** da tarefa consiste em dividir a turma em dois grupos, cada grupo irá se encarregar de um dos perfis destacados abaixo:

**PERSONAGEM "A"**

Características:

- Sexo: masculino
- Idade: 17 anos
- Cor/raça: branco
- Mora com ambos os pais
- Filho único
- Frequenta a escola pela manhã e faz cursinho pré-vestibular à tarde

**PERSONAGEM "B"**

Características:

- Sexo: masculino
- Idade: 17 anos
- Cor/raça: negro
- Mora apenas com a mãe
- Tem um irmão mais novo
- Frequenta a escola pela manhã e trabalha como jovem aprendiz à tarde.

Passo 2: após a divisão, cada grupo deverá construir uma narrativa para seu personagem respondendo as questões a seguir e compartilhar a narrativa com a turma

Descreva como você imagina ser o dia desse jovem que está estudando para o ENEM/PAS:

- Ele tem uma boa qualidade de sono?
- Ele realiza 4 refeições diárias? (café da manhã, almoço, lanche e jantar)
- Qual meio de transporte ele utiliza para ir à escola/cursinho? Quanto tempo leva?
- Quanto tempo pode destinar aos estudos? Possui um ambiente específico para isso?
- Ele tem apoio familiar para os estudos?

Passo 3: após conhecer as duas narrativas dos personagens, respondam em grupo às perguntas:

- Vocês acreditam que os dois personagens tem as mesmas oportunidades de entrar na universidade? Porque?
- O cotidiano desses jovens e suas realidades sociais diversificadas interfere em seu empenho no estudo e conseqüentemente no seu desempenho em um vestibular?

E SE MUDÁSSEMOS UM ÚNICO FATOR...

Passo 4: Agora vamos mudar um pouco os personagens. Em conjunto com a turma, analise e responda à seguinte pergunta:



Se o personagem "A" fosse negro, com todas as mesma características descritas por você(s), ele teria as mesmas chances e oportunidades que o personagem branco? Explique sua resposta.

PESQUISA DE CAMPO

Já imaginou como os dados de pesquisas do IBGE, Ipea, Datafolha são produzidos? Tudo parte de um **tema** e uma **pergunta** bem formulada. Muitas dessas pesquisas são feitas a partir de **entrevistas** com uma amostra da população e as respostas viram **dados** para análise de pesquisadores.

Que tal ser pesquisador por um dia? A atividade a seguir será realizar uma pesquisa de campo no seu bairro ou cidade sobre a temática da **violência racial**. Como seus vizinhos, conhecidos, amigos e familiares percebem a violência racial na sua cidade/bairro? Eles sabem o que é racismo? Essas e outras perguntas poderão ser respondidas através da pesquisa que iremos realizar.

O primeiro passo é formular um **questionário**. As perguntas nesse questionário devem ser voltadas para entender o seu **problema da pesquisa**, ou seja, aquela inquietação que move sua pesquisa. Nesse caso, como dito anteriormente, queremos entender qual a percepção das pessoas à sua volta sobre a violência racializada.



Imagem: Ricardo Lima. Agente de pesquisa do IBGE. Site: Correio Popular.



A primeira coisa que deve conter no seu questionário são perguntas para identificar seu entrevistado: nome, idade, local de residência, profissão, escolaridade, etc.

***Importante:** por uma questão ética, é preciso deixar claro para o (a) entrevistado (a) que nenhuma das informações que ele der serão divulgadas e os dados coletado serão utilizadas unicamente para fins da disciplina.

Em seguida, é preciso pensar perguntas que possam nos ajudar a compreender o nosso **problema de pesquisa** que foi definido anteriormente. Existem alguns tipos de perguntas que podem ser criadas:

PERGUNTAS

ABERTAS

Elas são exploratórias por natureza e oferecem aos pesquisadores dados mais detalhados e **qualitativos** (não podem ser contabilizadas). Proporcionam a coleta de relatos sobre todas as opiniões e gostos relacionadas a um tema. Exemplo:

"Porque você gosta de estudar História e Sociologia?"

"Qual a sua opinião sobre o Novo Ensino Médio?"

FECHADAS

Elas têm diversas formas como múltipla escolha e perguntas de classificação. Nesse tipo de pergunta as pessoas que estão respondendo o questionário precisam escolher uma das opções disponíveis. Oferecem dados **quantitativos** (que podem ser contabilizados). Exemplo:

Qual é o seu grau de escolaridade?

- Sem escolaridade
- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Médio incompleto
- Médio completo

Depois dessas explicações, agora é a sua vez de colocar a mão na massa e produzir seu questionário (roteiro de perguntas).

DICAS PARA ELABORAR PERGUNTAS:

Use palavras simples e comuns, que estejam de acordo com o nível de vocabulário do entrevistado. Evite complexidade. Evite também perguntas que possam constranger o entrevistado, caso queira fazer uma pergunta mais delicada pense em uma forma de construí-la que seja menos invasiva.

AS ENTREVISTAS

Após finalizar seu questionário é hora de se preparar para realizar as entrevistas. Aqui vão algumas instruções e dicas para que você tenha uma boa experiência:

- Selecione previamente ao menos duas pessoas para fazer a entrevista. É indicado que elas sejam do seu círculo social e que tenham idades diferentes.
- A entrevista pode ser feita pessoalmente, por ligação, vídeo-chamada ou da forma como você e o entrevistado preferirem.
- Na medida do possível, fale a mesma língua da pessoa entrevistada. Se existir distância na linguagem, a pessoa entrevistada pode se sentir constrangida e a entrevista não fluirá bem.
- De forma geral, as entrevistas tocam em assuntos relacionados aos sentimentos e aos afetos pessoais. Por isso, é necessário respeito às histórias que estão sendo contadas.
- O pesquisador deve procurar dar continuidade na conversa. As perguntas devem levar em consideração a sequência do pensamento da pessoa entrevistada.



Ao finalizar as entrevistas, leve os dados coletados para a aula e compartilhe as descobertas com seus colegas e professor (a). A partir das respostas dos/das entrevistados (as) tentem responder ao problema de pesquisa levantado no início do processo: qual a percepção das pessoas à sua volta sobre a violência racial?



ARTE + ATIVISMO = ARTIVISMO

Já ouviu falar de "lambe lambe" ou apenas "lambe"? Os lambes são pôsteres artísticos dos mais variados tamanhos que podem conter frases, imagens, desenhos e são colados em espaços públicos.



Imagem: [instagram @paredepassarpano](#)

Alguns lambes, como os da imagem acima, são utilizados de forma ativa política e socialmente para denunciar, protestar ou chamar atenção para determinado assunto. Nesse momento, propomos à vocês que realizem uma intervenção em sua escola através da produção e colagem de lambes pelas paredes da instituição. O tema dessa intervenção será a violência racial brasileira.

A partir das discussões desenvolvidas em sala sobre o assunto e as entrevistas que vocês realizaram, produzam lambes que denunciem, discutam, chamem a atenção para o racismo estrutural do país.

Utilizem a criatividade para produzir frases, poemas, raps, desenhos e/ou recortes para compor os lambes. Eles devem ser produzidos em folha A3, no sentido vertical, podendo serem feitos à mão ou impressos. O importante é que ao final eles sejam dispostos nas paredes da escola para que todos possam aprender e discutir sobre a violência racial.

